

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DE FALCIZAÇÃO NO HOSPITAL CENTRAL DA BEIRA

Autores: Vânia Monteiro¹, Raquel Matavele Chissumba^{1,5}, Faizana Amodo², Tânia Rafael³, Edson Mongo¹, Adérito Sigaúque¹, Esmenia Março³, Martina Muteto³, Angelina Dias², Felismina Matola², Castigo Gete³, Tilson Andissene³, Dadirayi Mutsaka⁴, Chishamiso Mudenyanga⁴, Juliana Mutchuamua²

Filiação: ¹Instituto Nacional de Saúde, ² Hospital Central de Maputo, ³ Hospital Central da Beira, ⁴ Clinton Health Access Initiative, ⁵ Centro de Investigação e Desenvolvimento Etnobotânica.

Introdução: A anemia falciforme é um problema de saúde pública em África, em algumas partes da Ásia, América e Caribe. Apesar da aprovação de uma resolução das Nações Unidas em 2008, ainda faz parte do grupo de doenças negligenciadas em alguns países, contribuindo consideravelmente para as elevadas taxas de morbi-mortalidade infantil.

Em 2021 estimava-se que nasciam no mundo 515 000 crianças com anemia falciforme, aproximadamente 79% desses nascimentos ocorrem na África Subsaariana.

O teste de falcização é um teste simples, prático e acessível que permite a confirmação de hemoglobina S, que é característica da anemia falciforme, o Sickle Scan (teste rápido qualitativo) e eletroforese (quantitativo) são testes que permitem diferenciar os diferentes estados falciformes.

Objectivo: Avaliar a implementação do teste de falcização e analisar a frequência de anemia falciforme no Hospital Central da Beira.

Método: Foi realizada uma análise retrospectiva de resultados de pesquisa de células falciformes no laboratório de hematologia do Hospital Central da Beira, de Abril 2021 a Abril 2024. Para rastreio foi usado o teste de falcização e a confirmação foi feita usando eletroforese de hemoglobina para quantificação dos diferentes tipos de hemoglobina numa primeira fase e a posterior teste rápido qualitativo Sickle SCAN para a detecção de HbS. Os dados demográficos, resultado da falcização e perfil das hemoglobinopatias foram recolhidos dos registos clínicos e livros de registo do laboratório. Os dados foram inseridos e analisados na plataforma REDCap. Realizou-se a análise de frequências das variáveis categóricas, com apresentação dos resultados em gráficos de barras.

Resultados: Dos 1311 casos suspeitos de anemia falciforme rastreados e registados, 50% eram do sexo masculino, 35% com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos e 68% eram provenientes do serviço de pediatria. Dos rastreados 18% foram positivos, onde 54% destes eram do sexo masculino.

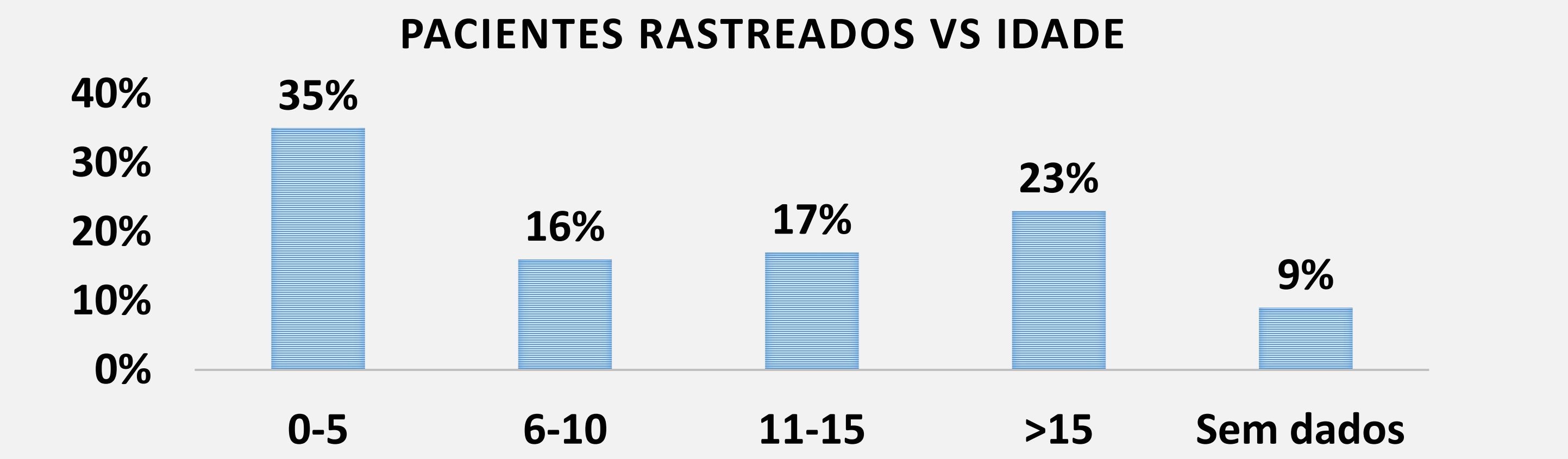


Figura 1. Pacientes rastreados quanto a idade.

Dos 237 positivos foram confirmados 54% das amostras, e desses 75% tinham anemia falciforme, 19% traço falciforme, 5% falsos positivos e 1% talassemia.

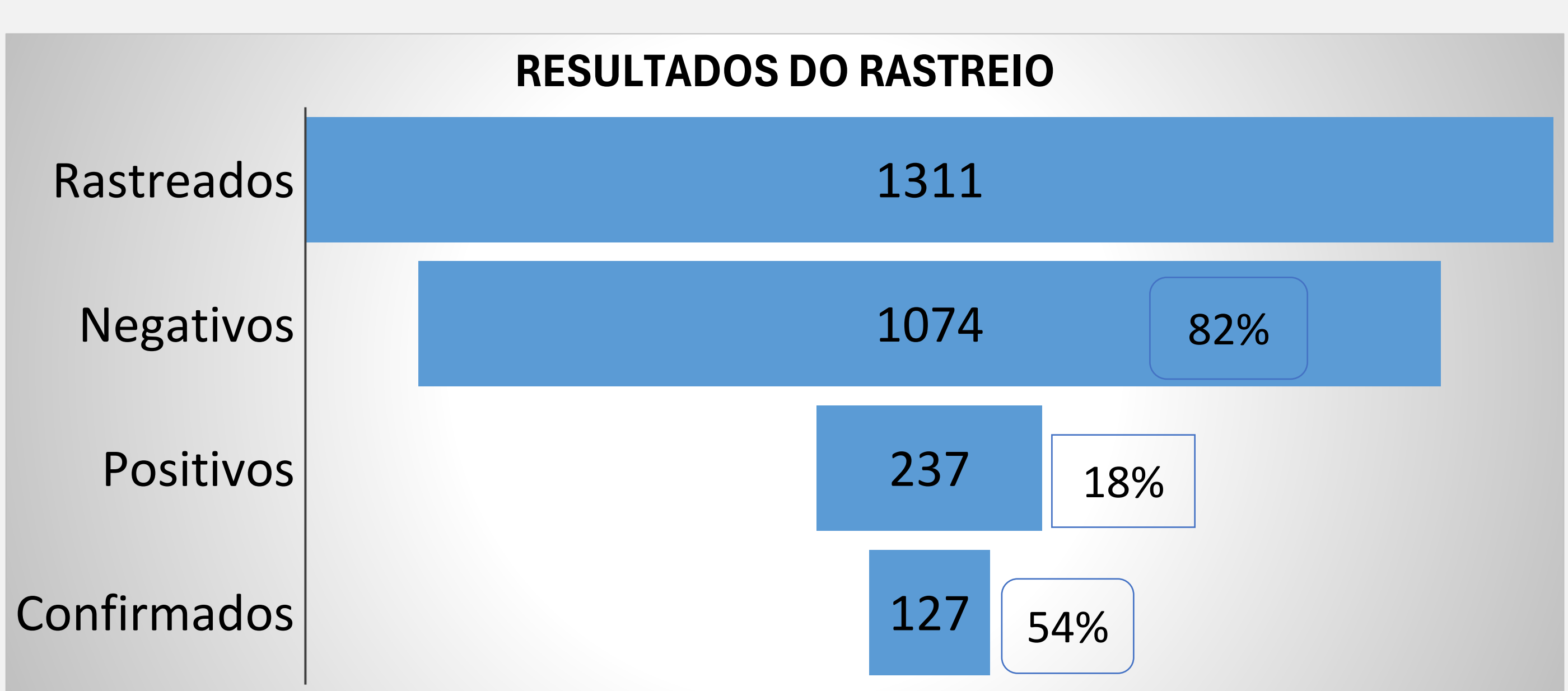


Figura 2. Resultado do rastreio.

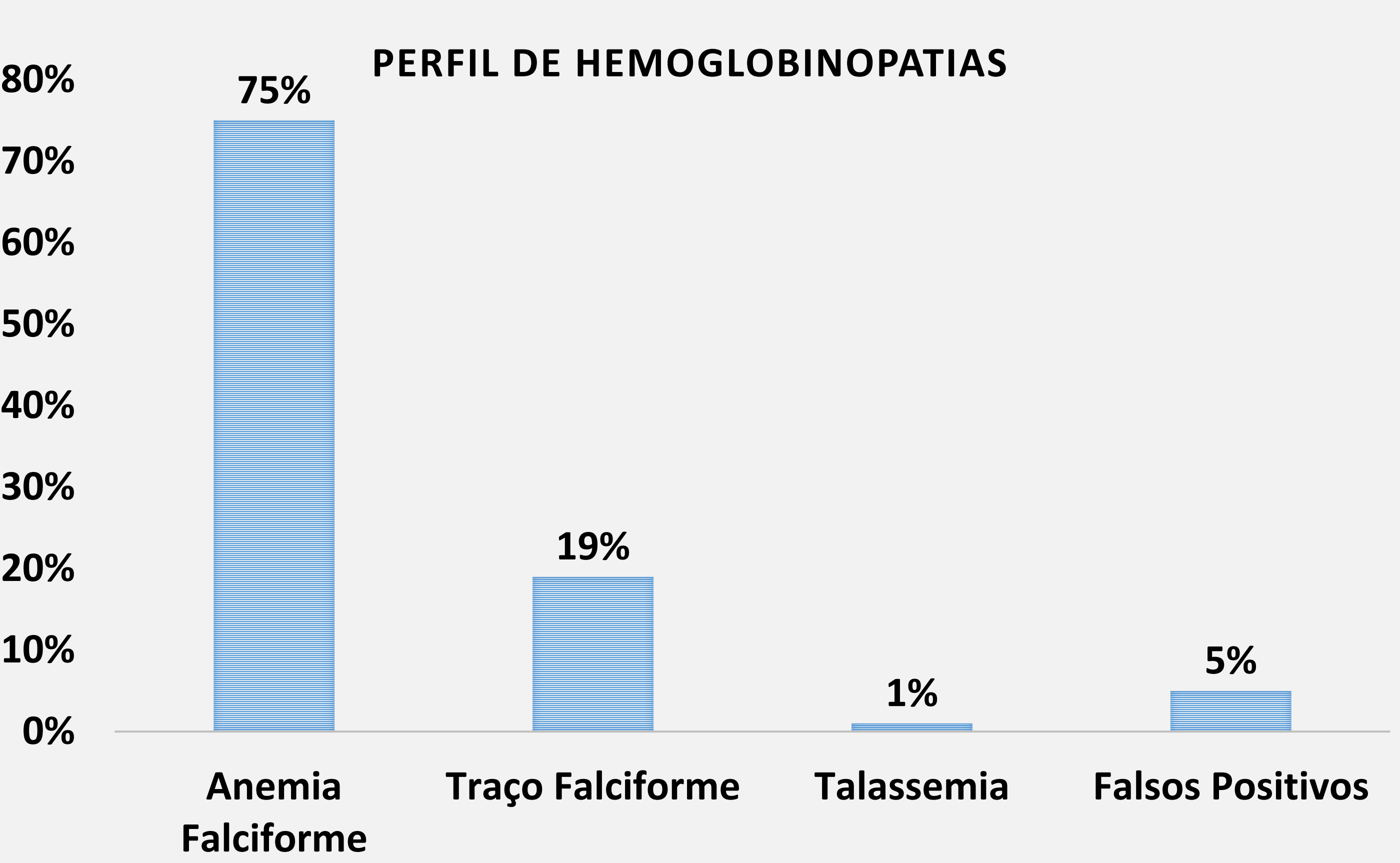


Figura 3. Perfil das hemoglobinopatias.

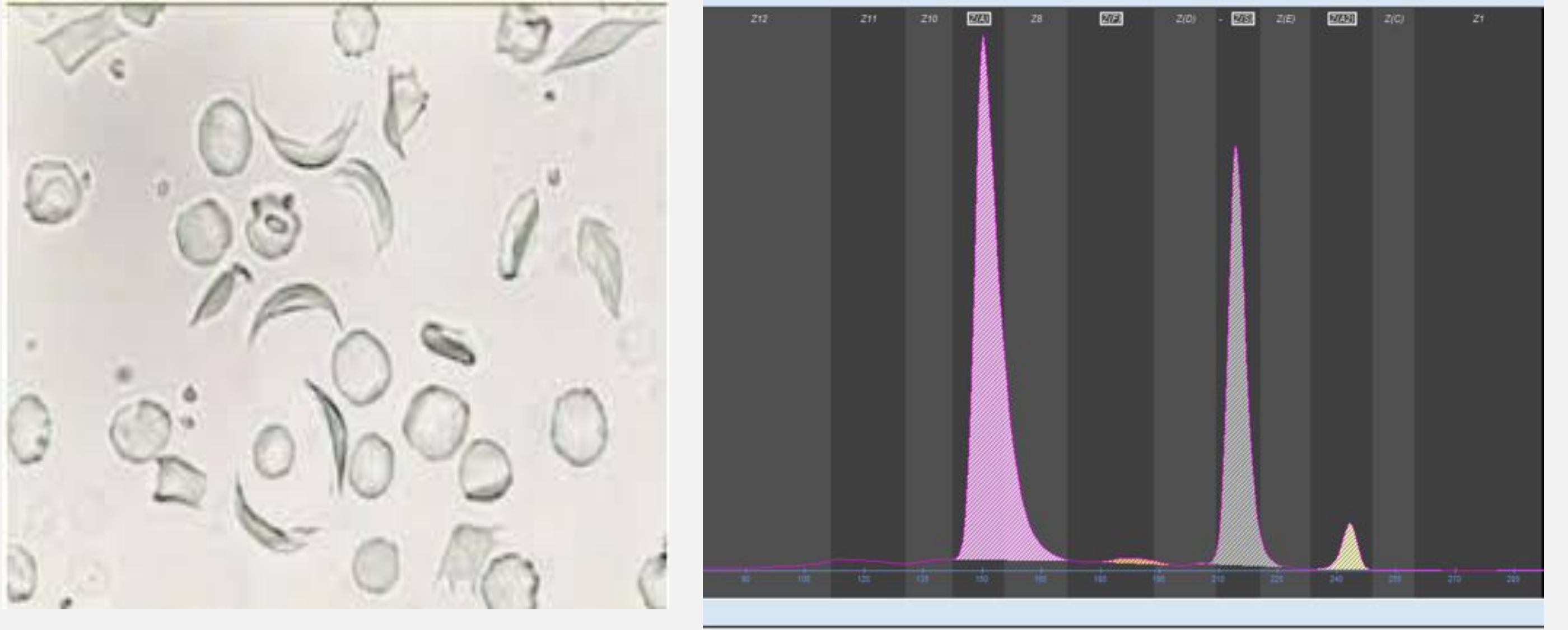


Figura 4. a)Células em forma de foice. b)Eletroforese de hemoglobina.

Conclusão: Deste a implementação do teste quase uma centena de pacientes (95 pacientes) com anemia falciforme foram diagnosticados e se encontram em seguimento no Hospital central da Beira.

Com este teste é possível fazer o rastreio de anemia falciformes de forma prática, no entanto necessita de confirmação para diferenciação dos estados falciformes.

Palavras chave: Teste de falcização, Anemia falciforme, Eletroforese, Sickle scan.